

SEMANA DE ARTE MODERNA DA UESB:  
O ENSINO DA LITERATURA E OUTRAS ARTES EM QUESTÃO

SANTOS, Selma Melo Silva

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Afonsina Ferreira Matos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB – Campus de Jequié

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar os resultados da Semana de Arte Moderna da UESB, que propiciou conhecimentos literários entre os interessados pela literatura brasileira e outras artes. O objetivo foi promover o conhecimento sobre o Modernismo em múltiplas formas, possibilitando a livre troca de informações literárias entre os participantes, o que lhes permitiu pensar, ser cidadão mais crítico da situação, entender e conhecer o processo de formação do Modernismo, ser parte dele, continuá-lo e modificá-lo.

PALAVRAS-CHAVES:

Modernismo. Literatura Brasileira. Artes. Ensino.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Literatura nada mais é do que a arte de inventar, recriar e reconstruir o seu cotidiano através dos escritos artísticos. Desta forma, acompanha o ser humano, provendo-o com a ficção imprescindível para enfrentar os empecilhos da vida, tentando responder as suas indagações e possibilitando a instauração do diálogo entre textos e leitores de todas as épocas. Assim, é um direito inerente a todo ser humano participar do circuito de conhecimento literário, de ideias e de discursos, uma vez que a Literatura deixa suas marcas, tornando o conhecimento literário uma experiência ímpar.

Antes de tudo, dentre as inúmeras possibilidades interpretativas, é pertinente fazer uma ressalva a conceituação aplicada ao estilo de época consagrado de Modernismo, pois assim, será possível demonstrar como se desenvolveu o Modernismo Brasileiro dentro das abrangentes questões que envolvem a modernidade no seu aspecto

mais geral, apesar de ser um termo complexo e contraditório, que envolve rupturas, paradoxo e transformações. Essa mesma ordem de ideias é elaborada por Marshall Berman em *“Tudo que é sólido desmancha no ar”* (1986), quando propõe conceituar primeiro o ser moderno, descrevendo as principais características deste.

Ser moderno é viver uma vida de paradoxo e contradição. É sentir-se fortalecido pelas imensas organizações burocráticas que detêm o poder de controlar e freqüentemente destruir comunidades, valores, vidas; e ainda sentir-se compelido a enfrentar essas forças, a lutar para mudar o seu mundo transformando-o em nosso mundo. É ser ao mesmo tempo revolucionário e conservador: aberto a novas possibilidades de experiência e aventura [...] (BERMAN, 1986, p. 13).

O reconhecimento desse fato, no entanto, é apenas o primeiro passo para o crítico descrever a modernidade como um conjunto de experiências e declarar que para ser moderno é necessário vivenciar as contradições, angústias, ambiguidades e mudanças do mundo moderno.

“[...] A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classe e nacionalidade, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana. Porém, é uma unidade paradoxal, uma unidade de desunidade: ela nos despeja a todos num turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambigüidade e angústia. Ser moderno é fazer parte de um universo no qual, como disse Marx, “tudo o que é sólido desmancha no ar”. (IDEM, 1986, p.15)

Para melhor compreensão deste aspecto, Charles Baudelaire (1996) utiliza uma linguagem poética para relatar que a modernidade é a união do passageiro, do incerto com o eterno, sendo que o passageiro é o moderno e o eterno é o belo, a beleza natural. Então, ele enfatiza a ideia de beleza e afirma que toda modernidade para tornar-se antiguidade, é necessário que dela se extraia a beleza misteriosa que a vida humana involuntariamente lhe confere. Sendo assim, o modernismo é um estilo, e para concretizá-lo é necessário que aconteça a modernidade, ou seja, é preciso que aconteçam mudanças tanto no âmbito tecnológico como no social e político.

Mediante esses fatos, a arte brasileira obtém nova roupagem e é vista com um caráter bastante irreverente, ocasionado por um grupo de intelectuais e artistas que cansados de ver os brasileiros tomarem de empréstimo a arte da Europa, resolve realizar em São Paulo uma exposição artística com pintura, escultura, música, poesia, peças teatrais, tudo moderno e chocante, conhecida como A Semana de Arte Moderna. É pertinente lembrar, que a modernidade no Brasil só surgiu quando a de outros países já

estava na terceira fase, tendo como inspiração as vanguardas europeias. Passou por vários processos de transformação, vivenciando todos os paradoxos e as angústias comuns à modernidade.

Contudo, A Semana de Arte Moderna causou muito tumulto e mudou a arte brasileira. Vale ressaltar, que foi através do modernismo brasileiro que alguns escritores criaram interesse por problemas econômico-sociais e que houve renovação não só no plano da poesia e do romance, mas também no conto, na sociologia, nos estudos históricos e econômicos. Por conseguinte, quanto mais se conhece esse contexto histórico mais se adquire conhecimento e modifica o nosso modo de olhar e pensar.

## 2. RELEMBRANDO A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

Em fevereiro de 1922, mais precisamente no período de 11 a 18, realizou-se em São Paulo **A Semana de Arte Moderna**. O objetivo dos organizadores era acima de tudo a destruição das velhas formas artísticas veiculadas através da literatura, música e artes plásticas... Ao mesmo tempo, pretendiam uma arte extremamente vinculada à realidade brasileira, mas em sintonia com as *Vanguardas Europeias*... A cidade entrou em plena ebulição cultural. Sob a inspiração de novas linguagens, de novas experiências artísticas deu-se uma liberdade criadora sem igual e um conseqüente rompimento com o passado. Novos conceitos foram difundidos e talentos, até então desconhecidos, ganharam espaços nesse novo cenário cultural.

A historiografia literária brasileira convencionou a realização das manifestações da Semana de Arte Moderna (1922), organizada em São Paulo, como o Movimento Modernista ou Modernismo. No entanto, conforme Mário de Andrade, “A Semana marca uma data, isso é inegável. Mas o certo é que a pré-consciência primeiro, e em seguida a convicção de uma arte nova, de um espírito novo, desde pelo menos seis anos viera se definindo no [...] sentimento de um grupinho de intelectuais paulistas. [...]” (ANDRADE, 1974, p.232).

Além disso, Nelson Werneck Sodré que faz várias referências a Mário de Andrade no livro “História da Literatura Brasileira” informa que o modernismo foi a expressão do processo histórico brasileiro e esclarece que o modernismo brasileiro rompeu radicalmente com o passado. Nesse molde, a Semana não foi o ponto de partida, mas o ápice da renova o que se manifestava desde princípios do século XX, ainda que seja referida como marco do Movimento Modernista Brasileiro.

Dentre os artistas presentes na Semana de Arte Moderna, pode-se lembrar de nomes como: Mário de Andrade, Oswald de Andrade, na literatura; Victor Brecheret, na escultura; e Anita Malfatti, na pintura; Villa Lobos, na música. Este movimento eclodiu em um contexto repleto de agitações políticas, sociais, econômicas, culturais... e foi traduzido por slogans do tipo: *Não sabemos o que queremos. Mas sabemos o que não queremos* de Oswald de Andrade; *Está fundado o desvairismo!* de Mário de Andrade; e *Não há mais poesia, Mas há artes poéticas* de Manuel Bandeira.

Uma das principais características do modernismo brasileiro é a liberdade de estética, ou seja, os poetas não seguem regras, eles criam as suas próprias, sendo uma literatura mais voltada a aspectos socioculturais.

Partindo deste pressuposto, Antonio Candido e José Aderaldo Castello demonstram claramente essa abordagem no livro “Presença da Literatura Brasileira” ao afirmarem que o que unificava os modernistas era um grande desejo de expressão livre, cujo desejo principal foi o de serem atuais, de exprimir a vida diária, de dar estado de literatura aos fatos da civilização moderna, buscando uma expressão mais coloquial, próxima do modo de falar brasileiro. “[...] No Brasil, ele significava principalmente libertação dos modelos acadêmicos. [...] afirmaram a sua libertação em vários rumos e setores: vocabulários, sintaxe, escolha dos temas, a própria maneira de ver o mundo.” (1975, p.9/10)

Já Alfredo Bosi no livro “História Concisa da Literatura” sobre as características do Modernismo Brasileiro relata que:

Falando de um modo genérico, é a sedução do irracionalismo, como atitude existencial e estética, que dá o tom aos novos grupos, ditos modernistas, e lhes infunde aquele tom agressivo com que se põem em campo para demolir as colunas parnasianas e o academismo em geral. (BOSI. 2006, p.325)

Contudo, Afrânio Coutinho no livro “A Literatura no Brasil”, no qual aborda “A crítica Modernista” aponta que o modernismo foi, no Brasil, a obra de uma geração de espíritos críticos entre os quais nenhum exerceu naquele momento a crítica literária propriamente dita. “Ocorre então, nas origens do movimento, um duplo paradoxo: por um lado, é um processo de criação realizado por espíritos críticos; por outro lado, nenhum desses espíritos críticos levou a efeito, no período heróico, uma notável tarefa crítica”. (COUTINHO. 2004, p.591)

De encontro à afirmação de Coutinho, Wilson Martins em *A literatura Brasileira: O Modernismo* descreve com precisão o conceito de Modernismo.

Mais do que uma simples escola literária ou, mesmo, um período da vida intelectual, o Modernismo foi, [...] toda uma época da vida brasileira, inscrito num largo processo social e histórico, fonte e resultado de transformações

que extravasam largamente dos seus limites estéticos. [...] (MARTINS, 1916-1945, p.12/13)

Chegados a esse ponto, fica evidente o quão importante foi a Semana de Arte Moderna para o Brasil, que de acordo com Martins “introduziu um novo estado de espírito e foi a mais profunda de todas as nossas revoluções literárias” (MARTINS, 1916-1945, p.17).

### 3. RESULTADOS COMENTADOS DA SEMANA DE ARTE MODERNA DA UESB

Muito se discute sobre a Semana de Arte Moderna, o Movimento Modernista e o Modernismo. Na História da Literatura Brasileira, há quem legitime suas manifestações culturais. Há quem as veja com certas reservas e quem resista às mesmas. Seus maiores defensores foram, evidentemente, os seus mentores e organizadores liderados por Graça Aranha, Mário de Andrade e Oswald de Andrade... Do lado das resistências, basta lembrar as ruidosas vaias diante das quais eles expunham ao público os ideários de vanguarda. Ilustrativo das polêmicas em torno do tema é o caso Anita Malfatti, quando da publicação de *Paranóia Ou Mistificação* de autoria de Monteiro Lobato. Lobato, afeiçoado ao realismo pictórico e vendo com reservas a suposta independência cultural preconizada, desfecha críticas à pintura de Anita. A repercussão decorrida desse episódio vai configurar o sentido e as práticas de um movimento nascido entre a tradição e a modernidade, o desejo de afirmação cultural e a dúvida quanto à sua realização efetiva. De qualquer sorte, houve uma iniciativa que alterou o estado de coisas naquele momento histórico e permitiu maior liberdade de expressão aos artistas a partir de então.

Ademais, o evento foi pensado com o intuito de colocar em prática o que se aprendeu durante as aulas de Literatura Brasileira III sobre o Modernismo, já que teoria e prática devem caminhar juntas para que se possa confrontar a prática através da teoria, além de dinamizar as aulas e resgatar a autoestima dos discentes, ou seja, proporcionar uma aprendizagem prazerosa, dinâmica e, sobretudo, participativa. Por isso, a Professora Dra. Maria Afonsina Ferreira Matos, ministrante do referido componente curricular, juntamente com os alunos do IV semestre do curso de Letras da mencionada disciplina, organizaram a Semana de Arte Moderna da UESB que aconteceu nos dias 26 a 28 de Novembro de 2009, cujo principal objetivo era trabalhar os conteúdos da Semana de Arte Moderna em múltiplas formas, possibilitando a livre força de

experiências entre os participantes e a promoção do exercício de conhecimento dentro e fora da Universidade, além de incitar o estudante a uma melhor aprendizagem proporcionada por reflexões críticas acerca do movimento Modernista.

Cumprе salientar que a Semana de Arte Moderna da UESB foi dividida em três etapas, são elas: 1ª etapa - Fase de planejamento, na qual o grupo preparou todo o material de divulgação e o colocou em circulação nas escolas e comunidade em geral, organizou o espaço de exposições e criou toda a infraestrutura necessária ao desenvolvimento das atividades, agendou visitas de escolas e elaborou um caderno cultural para circulação no Jornal da cidade e região. Já na 2ª etapa - Fase de execução, o grupo ofereceu assistência aos convidados e executou as atividades previstas para os discentes – recitais, exposição de banners, coordenação de mesa, distribuição do *Caderno Cultural* e realizou todas as atividades de uma equipe organizadora de um evento. E por fim, na 3ª etapa – Fase final, os estudantes após o término dos trabalhos, desmontou a exposição e fizeram a devolução do material exposto, além de confeccionar o relatório de atividades.

### 3.1 Atividades desenvolvidas no evento

A Semana de Arte Moderna da UESB aconteceu durante três dias, e com programação para todos os turnos. O primeiro dia – 26/11/09 (quinta-feira) foi mais teórico, com discussões, debates, palestras e diálogos dando ênfase ao tema Modernismo. Nesse dia sucedeu-se a Mesa de abertura com os representantes da UESB e da Secretaria de Cultura da cidade; Apresentação da proposta da Semana feita pelos alunos do IV semestre de Letras; Apresentação do Ballet; Mesa Temática com as seguintes abordagens: Espírito moderno, A escrava que não era Isaura e jogral do poema *Os sapos*; Apresentação da mesa-redonda – *Ecos de Modernidade em Outros Tempos e Lugares* na qual se discutiu a Literatura Grega, Inglesa, Latina, Africana e Portuguesa; Exibição dos filmes: *Eternamente Pagu* e *Lição de Amor*; Sessão de pôsteres, cujo tema foi *A Semana de Arte Moderna e a Literatura Modernista*; Exposições; Lançamentos e por fim, recital de piano Tom Jobim, Vinícius de Moraes.

Já o segundo dia – 27/11/09 (sexta- feira) foi mais descontraído, com mais prática, no qual aconteceu Recital de piano Tom Jobim, Vinícius de Moraes; Exibição dos filmes: *Macunaíma*, *Vidas Secas* e *Grande Sertão Veredas*; Oficina de teatro-mímica e clown; Apresentação do grupo teatral ARTEFACES; Apresentação do *Trio*

*Zabumbaia*; Apresentação do coral da AJECE; Exposições; Lançamentos; Sessão de pôsteres sobre temas e autores modernistas e show de voz e violão.

E por fim, o último dia – 28/11/09 (sábado), nesse dia aconteceu a Apresentação de músicas e poesias; Exibição dos filmes: *o Auto da Compadecida*, sessão de pôsteres sobre temas e Autores Modernistas e Apresentação da História do Teatro pelos alunos do IV semestre de Letras.

Vale notar, através desta programação, o quão diversificada e bem organizada foi a Semana de Arte Moderna da UESB, fazendo com que os estudantes voltassem no passado e vivenciasse esse período tão marcante da nossa história.

### 3.2 Análise dos objetivos atendidos

Ao final do evento, verificaram-se os espaços de discussões sobre a Semana de Arte Moderna, suas teorias e práticas; a participação do público na formação de hipóteses e discussão de questões básicas da Semana, nas diversas áreas da arte e tentar respondê-las através do debate interdisciplinar; a troca de conhecimentos, no espaço acadêmico e a reunião de pessoas interessadas em conversar sobre a Literatura, arte, filosofia, educação e história, etc.

Vale lembrar que as atividades foram prestigiadas pela comunidade acadêmica e pela comunidade externa à UESB e que os comentários e a repercussão do evento na UESB, na comunidade e nos locais por onde circulou o Caderno Cultural foi a mais positiva possível. Todos louvaram a iniciativa dos estudantes, a qualidade da programação e o cuidado na organização do evento;

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo de ensino-aprendizagem que tem como objetivo desenvolver um cidadão crítico-reflexivo, sendo o professor um dos principais mediadores desse processo.

Partindo desse pressuposto pode-se avaliar que a educação no Brasil vem enfrentando sérias dificuldades, a cada ano o interesse e a desmotivação dos alunos e dos professores aumentam. Por isso, pensou-se em inovar o conteúdo da referida disciplina, fazendo com que durante a organização e realização do evento, prevalecessem os espaços de discussões a cerca da Arte Moderna, bem como a

problematização gerada pela Semana de 1922 e seus reflexos para as Artes no Brasil. As apresentações de banners, as mesas temáticas, as exposições de arte e os recitais possibilitaram a troca de conhecimento entre professores, estudantes, músicos, artistas e a comunidade. Esta troca de conhecimentos permitiu uma melhor socialização do tema e possibilidade de novas leituras para os envolvidos nas atividades de modo geral.

Portanto, os conhecimentos adquiridos pelos alunos/organizadores do evento foram incomensuráveis tanto no que se refere à organização de evento como a propósito do Modernismo e seus desdobramentos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mário de. **O movimento modernista**. In: \_\_\_\_\_. Aspectos da Literatura Brasileira. 5ª ed. São Paulo: Liv. Martins. 1974.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade: o pintor da vida moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia da Letras, 1986.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 47ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio e Castello, José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira**. 5ª ed. São Paulo - Rio de Janeiro: Difel, 1975.

COUTINHO, Afranio. **A Literatura no Brasil: Era Modernista**. 7ª ed. Vol. 5. São Paulo: Global, 2004.

MARTINS, Wilson. **A Literatura Brasileira: O Modernismo**. Vol. VI. São Paulo: Cultrix, 1916-1945.

MOISÈS, Massaud. **A literatura brasileira através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Graphia, 2002.